



## ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS E HISTOPATOLÓGICOS DA MUCOCELE EM CÃO SUBMETIDO A COLECISTECTOMIA: RELATO DE CASO

### ULTRASONOGRAPHIC AND HISTOPATHOLOGICAL ASPECTS OF MUCOCELE IN A DOG SUBMITTED TO CHOLECYSTECTOMY: CASE REPORT

Matheus Deleone Costa Rosa<sup>1</sup>

Anna Manuela Martins Barbosa<sup>1</sup>

Nathália Ávila Gonçalves<sup>1</sup>

Lorena Caroline Rocha Silva<sup>1</sup>

Júlia Maria Lara Damasceno Rezende<sup>1</sup>

Letícia Cassaro De Bot<sup>1</sup>

Viviana Feliciano Xavier<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A mucocele biliar é uma afecção do sistema biliar, caracterizada pelo acúmulo atípico de muco ou bile no lúmen, desenvolvendo uma massa semissólida de alta viscosidade (THRALL, Donald. E, 2015). É motivada pelo espessamento da mucosa devido a hiperplasia das glândulas secretoras de muco com consequente acúmulo de seu conteúdo no lúmen, com subsequente obstrução biliar por tampão mucoso dos ductos císticos e biliar. A ocorrência pode provocar a distensão do sistema biliar intra/extra-hepático, podendo evoluir para uma necrose isquêmica da parede da vesícula biliar com possível ruptura, o que irá resultar em peritonite (RIBEIRO et al, 2020). Há estudos que referem uma predisposição em animais com idade média ou avançada, acometidos por hiperadrenocorticism (HAC), hiperlipidemia ou hipercolesterolemia, dismotilidade da vesícula biliar e displasia cística da mucosa da vesícula biliar (COQUI, 2020). A clínica é variável e o paciente pode ser assintomático, sendo diagnosticada pelo exame ultrassonográfico onde é possível visualizar uma massa ecogênica que preenche o lúmen da vesícula biliar, criando uma aparência estriada ao longo da periferia (THRALL, Donald. E, 2015). O tratamento recomendado é a retirada da vesícula biliar através de um procedimento cirúrgico denominado colecistectomia. O objetivo deste relato é apresentar um caso de mucocele da vesícula biliar em paciente canino.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Para a realização deste presente relato de caso, foi preconizada a análise de imagens ultrassonográficas e exames laboratoriais descritos em um sistema computacional de registro e ficha técnica SimplesVet. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Paciente da espécie canina, raça Shih- Tzu, macho, 11 anos de idade, pesando 8,8 kg,

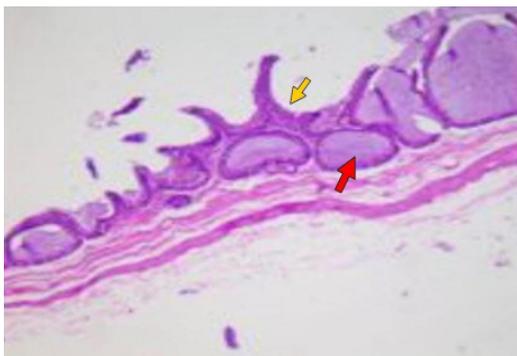
<sup>1</sup>Graduando (a) do curso de Medicina Veterinária – PUC Minas – Belo Horizonte/MG - Brasil.

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária – PUC Minas – Belo Horizonte/MG – Brasil.

acometido por hiperadrenocorticismo e submetido ao exame ultrassonográfico, onde se visualizou vesícula biliar com parede espessa, estando repleta de conteúdo mucoso dando a mesma um aspecto “estrelado” (Figura 1), já na descrição das glândulas adrenais, apresentava aumento de volume bilateral. Também é importante salientar o aumento das enzimas hepatocelulares e das enzimas colestáticas que corroboram com o diagnóstico de mucocele identificado através da ultrassonografia. O animal não apresentava sintomatologia clínica como êmese, anorexia, febre, desidratação, fezes acólicas e icterícia, que são mais ocorridos e relatados na literatura, talvez por não apresentar obstrução dos ductos biliares como em alguns casos (RIBEIRO et al, 2020). Durante a palpação abdominal foi observado desconforto próximo à região hepática, e presença de reatividade dos linfonodos poplíteos, cervicais e mandibulares. Durante a anamnese foi relatado presença de poliúria, polidipsia, polifagia e episódio de disquezia por nódulo perianal. Em novo exame ultrassonográfico de acompanhamento, visibiliza leve espessamento pontual de parede, contudo o reforço do aspecto estrelado típico e leve dilatação de vias biliares. Em momento anterior, foi introduzida terapêutica farmacológica, com o intuito de fluidificar o conteúdo biliar e realizar a hepatoproteção. No entanto, de acordo com as alterações nos exames laboratoriais e na ultrassonografia recente, optou-se pela colecistectomia devido ao risco de ruptura e ou obstrução biliar, conforme descrito na literatura (RIBEIRO et al, 2020). Após o procedimento cirúrgico, e envio das amostras de vesícula biliar para o histopatológico (Figura 2), foram observados fragmentos medindo 5,5 x 2,0 cm, de superfície irregular, de consistência tensa elástica. Aos cortes apresentou paredes delgadas preenchidas por conteúdo gelatinoso, por vezes friável, de coloração enegrecida. O diagnóstico foi compatível com mucocele da vesícula biliar. O exame de cultura bacteriológica do líquido biliar demonstrou ausência de crescimento bacteriano.



**Figura 1:** Aspectos ultrassonográficos de vesícula biliar de cão distendida, apresentando espessamento da parede com presença de conteúdo intraluminal ecogênico imóvel de aspecto estrelado (seta amarela).



**Figura 2:** Exame de corte histopatológico da vesícula biliar de cão apresentando espessamento da parede, discreta hiperplasia da mucosa com projeções epiteliais (seta amarela) e áreas de dilatação cística tubular (seta vermelha).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A mucocele biliar pode provocar a distensão e obstrução do sistema biliar intra/extra-hepático, podendo evoluir para uma necrose isquêmica e ruptura da estrutura o que gera uma série de alterações sistêmicas e fisiológicas. O exame ultrassonográfico é de suma importância para a precocidade no diagnóstico e início do tratamento em pacientes acometidos ou não por hiperadrenocorticismismo

**Palavras-chave:** mucocele, vesícula biliar, cão, ultrassonografia.

**Keywords:** mucocele, gallbladder, dog, ultrasound.

## REFERÊNCIAS

COQUI, F. M.; SALZO, P. S. Mucocele da vesícula biliar associada ao hiperadrenocorticismismo canino: Relato de caso. **XXIII Congresso Metodista de Iniciação e Produção Científica**. São Paulo, 2020.

IOP, J. et al. Aspectos ultrassonográficos de mucocele biliar em cão - Relato de caso. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, 14, fev., 2020.

RIBEIRO, G. T. S. et al. Diagnóstico e tratamento de mucocele da vesícula biliar em cão. **Ciência Animal**, v.30, n.2, p.145-152, 2020.

THRALL, D. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 6ª. edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.